



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
 Órgão da
 ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
 FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IX

São Paulo, outubro de 1982

N.º 104

O PROGRAMA DA REUNIÃO GERAL

Já está definido, e distribuído para todos os Grupos Integrados, o programa da Reunião Geral da Aliança, a realizar-se nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro próximo, em São Paulo.

A assembléia de instalação será às 19h30 do dia 9, na rua Genebra, 172, aberta para todos os interessados, sem necessidade de inscrição prévia.

Nos dias 10 e 11 — sexta e sábado — ocorrerão os seminários, com a participação apenas de dois representantes inscritos de cada grupo integrado. Esses seminários terão lugar no Hotel Cambridge, na av. 9 de Julho perto da Praça das Bandeiras.

Os seminários seguirão a seguinte programação:

Dia 10, "aspectos primordiais da reforma íntima", "uma experiência nos trabalhos de periferia", "a integração do jovem no

melo espírita" e "Espiritismo e assistência social".

Dia 11, "assistência espiritual, aspectos práticos", "aprimoramento mediúnico", "estudos espíritas", "ideal de Aliança".

Os seminários terão sempre a participação de vários grupos, que se propuseram a oferecer trabalhos relatando experiências dentro dos assuntos escolhidos.

No domingo, dia 12, das 9h30 às 12h30, haverá a assembléia de encerramento, também aberta a todos os interessados, a realizar-se no Ginásio de Esportes da Prefeitura — na rua Taquari, 549 — Mooca.



Todos os representantes inscritos tomarão refeições no Hotel Cambridge, onde também ficarão hospedados os companheiros dos grupos integrados, com exceção dos grupos da Grande São Paulo.

Haverá, também, na reunião plenária de domingo, o ingresso de novos discípulos na FDJ — inclusive discípulos de outros países que já concluíram a Escola de Aprendizes do Evangelho.

Confraternização

Uma caravana integrada por companheiros do CE Discípulos de Jesus, de São Paulo, e CE Bezerra de Menezes, do Rio de Janeiro, esteve em visita ao CEAE de Petrópolis. Nosso irmão Morency, dirigente do grupo de Petrópolis, escreveu-nos emocionado com a visita que levou novo ânimo para os companheiros petropolitano, que já estão dedicando parte de seu tempo à manutenção de uma creche que cuida de 11 crianças.

Caridade e Trabalho no Encontro de Mocidades

No dia 17 de setembro, no Grupo Espírita Razin, em São Paulo, realizou-se o 10.º Encontro de Mocidades Espíritas da Aliança Espírita Evangélica, que reuniu mais de cem jovens de diversos grupos integrados.

O programa estendeu-se por

todo o dia, constando de sessões de estudo e de lazer, para mais ampla confraternização.

O tema central do Encontro foi: "caridade e trabalho". O jovem demonstrou, assim, seu interesse pelo desenvolvimento de um trabalho fraterno, impregnado de caridade. Todos os participantes ficaram bastante tocados com a apresentação de um trabalho dos mais importantes: a visita aos irmãos hansenianos isolados em sanatórios.

A Sociedade Espírita Caravana Jesus Gonçalves, integrada por irmãos dedicados, fez uma apresentação bastante dinâmica do trabalho que desenvolve junto aos hansenianos, bem como do esforço que realiza para que, em todo o Brasil, os centros espíritas organizem grupos de



apoio aos portadores da hanse-niase.

Após o almoço, houve palestra de nosso companheiro Valentin Lorenzetti, sobre o tema: "caridade e trabalho", demonstrando que o trabalho pode existir sem a caridade, mas esta jamais existirá sem o trabalho.

Após a palestra houve apresentação artística a cargo dos seguintes grupos de Mocidade: São Vicente, CEAE-Genebra, Grupo Espírita Razin e CEAE Vila Nova Manchester.

Ficou decidido que o próximo Encontro será realizado no dia 20 de março de 1983, a cargo das Mocidades do CEAE-Casa Verde e CE Caminho da Luz.

DINAMISMO

Fazendo um rápido balanço das atividades das Mocidades Espíritas na Aliança, somos surpreendidos pelo elevado índice de abertura de novas Turmas.

Além de realizações como o 9.º Encontro de Mocidades, em março, o 1.º Curso de Dirigentes de M.E. em julho, e o 10.º Encontro, em setembro, nada menos que 11 Turmas iniciaram suas atividades este ano, nos seguintes grupos integrados:

C.E. Redentor (Santo André), G.E. Razin (Bela Vista), F.E. Irmã Teresa (V. Prudente), C.E. Aprendizes do Evangelho (Londrina - PR), Fraternidade Cristã (Parque S. Domingos), C.E. Mansão da Esperança (Rio Pequeno), C.E. Adolfo Bezerra de Menezes (Rio de Janeiro), C.E. Aprendizes do Evangelho (Genebra), C.E. Razin (Santo André), C.E. Caminho da Luz (V. Medeiros), C.E. Discípulos de Jesus (Bela Vista), sendo os três últimos neste mês de setembro.

Certamente, ainda há muito por fazer, mas tudo o que estamos vendo nos assegura que nossos grupos integrados estão conscientes de que o incentivo aos jovens espíritas só pode trazer conseqüências benéficas, pela renovação e pela união da experiência com o dinamismo.

Estudo de "O Livro dos Espíritos"

A partir de dezembro de 1979, com o lançamento do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" contendo os objetivos e os programas da Aliança Espírita

Evangélica, a Escola de Aprendizes do Evangelho passou a ter mais 16 aulas suplementares, porém de caráter obrigatório para complementação do currículo.

Tratam-se de aulas destinadas ao estudo sintético de "O Livro dos Espíritos", que são ministradas após a "aula de complementação" número 22, antes do estágio probatório. Isto é, terminado o currículo regular da Escola de Aprendizes, com suas 92 aulas e as aulas de complementação (AC), inicia-se o estudo de "O Livro dos Espíritos" em 16 aulas, segundo programa publicado à página 48 do livro "Vivência do Espiritismo Religioso" da Editora Aliança.

A maioria dos grupos integrados vem adotando a técnica de seminário para essas 16 aulas. Normalmente um aluno, ou grupo de alunos, fica encarregado de expor a aula e aos demais alunos é solicitada participação mediante sorteio de perguntas. Trata-se de dinâmica que motiva todos a estudarem a obra fundamental da Doutrina Espírita.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- No dia 2 de outubro foi solenemente inaugurada a nova sede do CE Redenção em Araquara. Construída em tempo recorde, a nova casa fica na av. Antonio Pádua Correia, 802, estando seus trabalhadores participando também de trabalhos de assistência em um núcleo na periferia da cidade e no Lar Redenção, para crianças carentes.

- Está em andamento um novo Curso Básico de Espiritis-

mo, sábado às 16 horas, na Fraternidade Espírita Anália Franco — rua dos Diamantes, 179, na Cidade Vargas, São Paulo.

- Foi eleita a nova diretoria do Grupo Espírita Fraternidade, que ficou constituída de Alvaro Demarchi, presidente; Delma S. de Souza, vice-presidente; Marlene S. Alípio, 1.ª secretária; Norma R. da Silva, 2.ª secretária; Dirce Gonçalves, 1.ª tesoureira; Lourival Cardoso Farias, 2.º tesoureiro; Djaira M. Rodrigues, diretora social; Luiz Cardoso de Souza, diretor de assistência social.

- Do mesmo Grupo Espírita Fraternidade comunicam-nos que passaram para o grau de Servidor os seguintes alunos: Norma R. da Silva, Djaira M. Rodrigues, Maria B. Marcomini e Lourival Cardoso Farias.

- O Grupo Espírita Fraternidade desenvolve trabalhos de assistência espiritual aos sábados a partir das 17 horas; possui uma Escola de Aprendizes às quintas-feiras e uma nova turma que se inicia aos sábados. O endereço do Grupo: rua Jerônimo Furtado, 286 — CEP 02237, São Paulo.

- Está sendo ministrado um curso de Esperanto, no CEAE da rua Genebra, 168, todas às sextas-feiras às 19h30.

- Surge uma nova publicação para difusão do Espiritismo. Trata-se de "Amor, Paz y Caridad", revista mensal editada pela Asociación Parapsicológica Villenense, da cidade de Villena, Espanha. O primeiro número foi publicado em agosto passado. Endereço: a/c Manuel de Falla, 2 — apartado 298 — Villena, Alicante, Espanha.

Para Onde Está Voltado o Coração?

Do ponto de vista da anatomia, o coração é um órgão de forma mais ou menos cônica, com o vértice voltado para baixo e para a esquerda. As ligações que tem com os calibrosos vasos sanguíneos, bem como seu complicado, preciso e valioso funcionamento, constituem um assunto que merece espaço exclusivo.

Em virtude de sua grande importância, os antigos lhe atribuíam funções que, com o passar dos anos verificou-se serem de responsabilidade da mente.

Vimos também com que frequência ele é citado na Literatura e principalmente nas poesias. As Escrituras Sagradas também falam do coração, em muitas oportunidades, como centro de nossas afeições.

O Senhor Jesus após recomendar aos homens não ajuntarem tesouros na Terra pois estes se acham sujeitos a ser consumidos pela traça e a ferrugem, concluiu: "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".

É inevitável o apego que to-

dos temos às coisas que nos pertencem. Com quanta facilidade ficamos às vezes aborrecidos se alguém nos quebra as vidraças ou nos danifica o automóvel. Por outro lado, exultamos diante da possibilidade de as nossas terras produzirem uma grande colheita. Se negociamos com dólares, acompanhamos com interesse a cotação, esperançosos que nosso capital aumente e assim por diante. Sabemos que não é preciso termos muitos bens ou bens muito valiosos para sermos a eles apegados. O que devemos concluir das palavras do Mestre é que este sentimento de apego às coisas que nos pertencem, seja orientado na direção correta. Segundo o prisma espiritual é preciso que o coração pulse no sentido do Céu. Se é verdade, como se costuma dizer, que não nos elevamos acima do objeto de nossa contemplação a visão se nos torna

muito rasteira, ao olharmos apenas os tesouros terrenos. É preciso, portanto, que a desviemos das coisas desta vida para o alto. O socorro que prestamos a outrem, a lágrima que enxugamos, enfim o que fazemos movidos pelo amor cristão provam o lado o qual se acha inclinado o nosso coração. Indica que o Céu está polarizando-nos as atenções, e assim estaremos juntando tesouros no Céu. Essa sensação garante-nos a posse da felicidade interior tanto nessa vida como na futura pelo bem que praticamos. Em outras palavras, tesouro e coração estarão do mesmo lado e do lado certo.

(Texto extraído da Revista "Vida e Saúde" — setembro de 81 — N.º 9, pág. 12. — Colaboração do Grupo Fraternidade Cristã — rua Brig. Henrique Fontenelle, 327, Parque São Domingos)

DANIEL NA BABILÔNIA - IV

Daniel passou a descrever o sonho do rei Nabucodonosor, assim concebido: "Tu, ó rei, estavas olhando, e parecia-te que vias uma grande estátua; a tal estátua, de uma grandeza e altura extraordinária, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

A cabeça dessa estátua era de ouro finíssimo, porém o peito e os braços eram de prata, já o ventre e as coxas eram de cobre; e as pernas eram de ferro, uma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro. Tu a estavas vendo atentamente, até que uma pedra foi arrancada de um monte sem intervirem mãos de homens; a qual feriu a estátua nos pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

..... Diremos também, na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

Tu és o rei dos reis, e o Deus do céu te deu o reino, e a força, e o império, e a glória Tu pois és a cabeça de ouro.

E depois de ti se levantará outro reino menor do que o teu, que será de prata; e outro terceiro que será de cobre, o qual mandará em toda a terra. E o quarto reino será como ferro, assim como o ferro quebra, e

pério Romano, com as suas cruentas guerras.

"Um reino que jamais será dissipado" — o advento do Cristianismo, que jamais poderá ser destruído por forças humanas ou espirituais inferiores e completa o texto, — subsistirá para sempre.

O mistério desvendado pelo extraordinário profeta Daniel, não previa simplesmente a divisão ou destruição dos reinos efêmeros deste mundo, mas anunciava com grande ênfase e segurança o reino de amor e de justiça que haveria de vir com o Meigo Cordeiro da Galiléia.

Compulsando os alfarrábios, verificamos que o profeta Zo-roastro, há 3.200 anos passados proclamava: Ó vós, meus filhos, que já estais avisados do Seu nascimento, antes que qualquer outro povo; assim que virdes a estrela, tomai-a por guia e ela vos conduzirá ao lugar onde Ele, o Redentor — nasceu. Adorai-o e ofertai-lhe presentes porque Ele é a palavra, o Verbo, que formou os céus".

Isaías que a história diz ser o primeiro dos quatro grandes profetas, vivendo entre os anos 734 a 668 AC, no seu livro, cap. XI, vers. 1, 2, 3, 4 e 5, anuncia a vinda do Senhor — "E sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotará na sua raiz"...

O profeta Miquéas, compatriota e contemporâneo de Isaías, exaltava — "E tu, Belém Efrata, conquanto pequena entre as muitas de Judá, de ti sairá aquele que será o senhor de Israel (cap. V, vers. 2).

Atentos ao testemunho incontestes desses profetas maiores, começam a delinear na nossa mente, as cenas do espetáculo transcendental de mobilização da espiritualidade superior, que teria ocupado séculos ou milênios, para a descida do Salvador.

Um prodigioso raio, emitido diretamente da esfera cósmica à Terra, seria a vereda de luz, por onde o Cordeiro de Deus, haveria de caminhar em demanda do seu próprio sacrifício, como missionário do amor e do perdão, vindo ao mundo para estabelecer o primado da humildade e da fraternidade. Miríades de estrelas, astros e sóis em projeções multicores, ao som inefável de melodias celestes,

Anibal Leite de Abreu

doma todas as coisas, assim ele quebrará, e fará todos estes em migalhas.

Nos dias, porém, daqueles reinos suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais dissipado, e este reino, não passará a outro povo, subsistirá para sempre

Como vimos a gigantesca estátua constituída de ouro, prata, cobre, ferro e barro, representava simbolicamente o império babilônico, destruída por enorme pedra, não deslocada por mãos de homens (alusão à programação da espiritualidade superior). Enquanto Nabucodonosor viveu, o seu reinado foi coroado de púrpura e riquezas, assim como o do seu sucessor e filho Baltazar, o qual engolfou o reinado em festins e prazeres mundanos. Diz o texto bíblico, sucedeu um reino menor, ou seja, o domínio dos medos e persas, sendo governado por Ciro II, o Grande, rei da Pérsia.

O terceiro reino, o de Alexandre o Magno, que impôs o pensamento grego a todos os povos, ou seja, dominou todo o mundo da época. O quarto reino, o dos sucessores de Alexandre, os reis da Síria e do Egipto, ou segundo outras versões, o im-

teriam iluminado a passagem do Redentor, pois Ele era a encarnação da Misericórdia Divina, que à humanidade entregara o seu Filho Unigênito. Ele seria para todo o sempre o Caminho, a Verdade e a Vida. Aquele que desprezando os trajes purpúreos da vaidade humana, vestindo uma túnica inconsútil, afirmava a cada instante — "o meu Reino não é deste mundo". Aquele que exercendo a humildade na sua plenitude, seria o divisor entre o bem e o mal, a força do amor sobrepondo-se à crueldade, o verdadeiro bálsa-

mo para as angústias, o alento para os aflitos, a esperança para os infelizes, a luz libertadora para os que dormem nas trevas da ignorância e a maldade. Aquele, enfim, que desprezou o poder temporal, para instituir o poder espiritual.

É sempre aconselhável que meditemos com mais acuidade na resposta à pergunta n.º 625 do Livro dos Espíritos, que cita JESUS como o mais perfeito modelo ao homem. Melhor elucidação sobre sonhos, encontraremos suficientes subsídios, no cap. VIII do mesmo livro.

thur Conan Doyle, em Londres, e Léon Denis na própria França, cuja amizade entre ambos foi solidificada no Congresso Espírita Internacional, de 1925. No Brasil, então, aquela plêiade de pioneiros, constituída de homens cultos e dedicados, que apanhou a Codificação ainda seca, sem os desdobramentos e comentários hoje abundantes, sem o Chico Xavier psicografando, também sentia claramente a Religião no Espiritismo, não apenas os seus aspectos científico e filosófico.

Léon Denis, o substituto de Kardec, cognominado o Apóstolo do Espiritismo, que conheceu o mestre pessoalmente, não iria também falar tanto de Religião se ela não estivesse realmente contida na Codificação, que tanto conhecia, inclusive o pensamento exato do Codificador.

E foi ele que deixou registrada em seus livros as mais belas páginas sobre o verdadeiro sentido de Religião, não de religiões, como podemos ver nas seguintes transcrições:

"Assistimos ao aluir das religiões, ou melhor, dos ritos e formas culturais, porque a religião, em seu princípio, em sua essência, isto é, o vôo da Alma para o Infinito, a aspiração das Inteligências para o ideal divino, a religião é indestrutível quanto o é a Verdade, inesgotável quanto o amor, inalterável quanto a beleza. O que deve parecer e tende, dia a dia, a extinguir-se,

A RELIGIÃO NO ESPIRITISMO

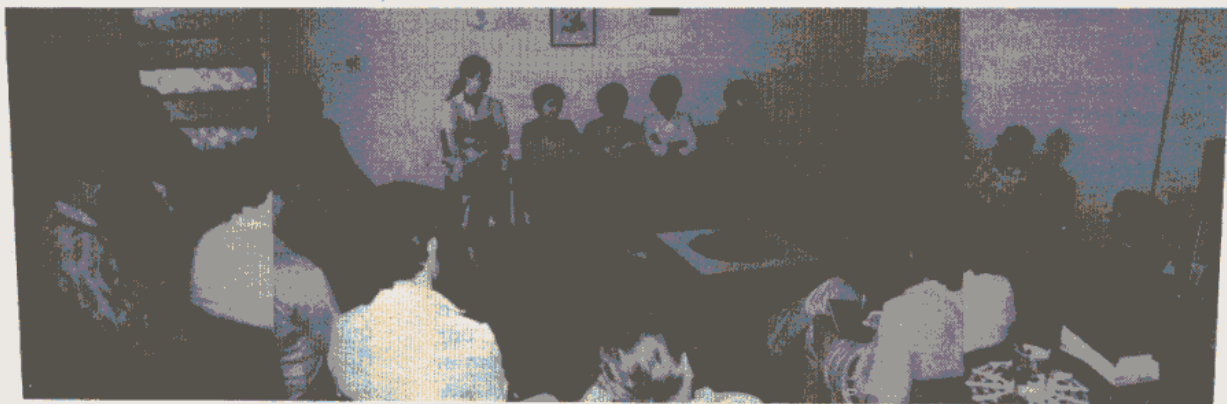
Proseguimos publicando a série de artigos de autoria de José Felix de Souza, divulgados no "Goiás Espírita", sobre a Religião no Espiritismo:

O que tem dificultado tal entendimento é o velho hábito, muito cristalizado, de achar que só se pode denominar de religião aquela que for organizada, constituída, nos moldes costumeiros, trazendo consigo o culto externo, os dogmas, os rituais, os ídolos, o batismo, o casamento, o espírito igrejeiro, a idéia salvacionista, os símbolos, o misticismo, a liturgia, o formalismo, o sistema clerical, o sectarismo, o espírito de seita, o suposto monopólio da Verdade e de Deus, as teologias, normas e preceitos humanos, etc. Se for despedido de tudo isso não pode ser religião, pois para a maioria ainda são estes aspectos

que definem e caracterizam uma religião.

Nós já vimos que as religiões podem ter tudo que foi enumerado acima, mas não a Religião, também sentida no conceito espírita e de tantos estudiosos e iniciados, na sua expressão superior, no seu verdadeiro e único sentido, na sua verticalidade. É por isso que se diz que o Espiritismo é a Religião, e não uma religião, no sentido comum, uma nova igreja, uma seita. Ele veio unicamente para reviver, para restaurar o exato espírito de Cristianismo, de Religião.

Lembremos que não foram somente os espíritos, em seus livros e mensagens pelo Chico Xavier, principalmente, que sentiram o Espiritismo como Religião, um dos aspectos de sua trilogia. Poderíamos enumerar grandes vultos, tais como Ar-



TRABALHOS A NÍVEL REGIONAL

Na reunião da DE da Aliança realizada em Araraquara (foto), no dia 7 de agosto, os companheiros presentes (Araraquara, Piracicaba e Ribeirão Preto) decidiram dinamizar o entrosamento entre seus grupos, num trabalho de apoio mútuo e troca de experiências. Fazem parte desse programa, troca de expositores, visitas freqüentes entre os gru-

pos, apoio de grupo de médiuns para exame espiritual de alunos, cursos de passes, de expositores, etc.

Trata-se de um iniciativa de grande alcance para dinamização dos trabalhos a nível de Aliança, que, a curto prazo poderá multiplicar o número de centros que contarão com o apoio de grupos mais desenvolvidos.

são as velhas formas dogmáticas, o farisaísmo antigo, as disciplinas envelhecidas. É todo o aparelhamento sacerdotal e o culto dos ídolos" (O Grande Enigma).

"As formas materiais e transitórias da religião passam, mas a vida religiosa, a crença pura, desembaraçada de todas as formas inferiores é, em sua essência, indestrutível" (Cristianismo e Espiritismo).

"A futura fé que já emerge dentre as sombras não será nem católica nem protestante; será a crença universal das almas, a que reina em todas as sociedades adiantadas do espaço, e mediante a qual cessará o antagonismo que separa a ciência atual da religião. Porque, com ela, a ciência tornar-se-á religiosa, e a religião há-de tornar-se científica" (Cristianismo e Espiritismo).

"...formas, ritos e símbolos são coisas transitórias, passageiros acidentes da história humana. Sua atenção (a do espírito humano), desviando-se dessas formas, dessas expressões religiosas, volta-se para o futuro. Aí vê elevar-se acima de todos os templos, de todas as religiões exclusivistas, uma religião mais vasta que a todos abrangerá, que já não terá ritos nem dogmas, nem barreiras, mas dará testemunho dos fatos e das verdades universais — uma Igreja que, por sobre todas as seitas e todas as igrejas, estenderá as vigorosas mãos para proteger e abençoar. Vê erigir-se um templo em que toda a Humanidade, recolhida e prosternada, unirá os pensamentos e as crenças numa idêntica comunhão de fé, que se resumirá nestas palavras: Pai nosso que estais nos céus! Tal será a religião do futuro, a religião universal. Não será uma instituição fechada, uma ortodoxia regida por estreitas normas, mas uma fusão dos corações e dos espíritos" "Essa luz é a que o novo espiritualismo traz às igrejas. Sob seus raios, todas as riquezas ocultas do Evangelho, todas as gemas da doutrina secreta do Cristianismo, sepultadas sob a densidade do dogma, todas as verdadeiras veladas saem da noite dos séculos e reaparecem com todo o esplendor. Eis o que a nova

revelação vem oferecer às religiões". "Jesus não é um instituidor de dogmas, um criador de símbolos; é o iniciador do mundo no culto do sentimento, na religião do amor" (Cristianismo e Espiritismo).

Por sua vez, o grande Arthur Conan Doyle, mundialmente conhecido, médico, escritor, historiador, com cerca de 40 livros diversos publicados, que tão bem percebeu o verdadeiro sentido de religião, autor da extraordinária obra "História do Espiritismo", lançada em 1926, tradutor para o inglês de "Joana D'Arc Médium", que dedicou a última parte de sua vida inteiramente ao Espiritismo, viajando por quase todos os países da Europa e da América, e, por isso cognominado o "São Paulo do Espiritismo", assim também se expressou sobre o aspecto religioso:

"Caminhos de Libertação"

Deolindo Amorim
(Especial para "O Trevo")

Já houve tempo em que se dava muito mais importância à forma do que às idéias na avaliação de qualquer obra. Dentro deste critério, aliás inseguro, um livro "bem escrito" seria simplesmente aquele que se apresentasse com a melhor roupagem verbal, cheio de preciosismos ou muito "derramado" nos adjetivos. Hoje, no entanto, o critério crítico, na maioria dos casos, prefere muito mais o conteúdo. Linguagem correta é uma coisa, linguagem rebuscada ou excessivamente adjetivada é outra coisa. Claro que quem escreve para o público, através do livro ou de jornal, deve ter cuidado com a linguagem, isto é, deve esforçar-se para não cometer deslizos no manejo do idioma.

A expressão descuidada compromete o pensamento. Um livro cheio de incorreções flagrantes, ainda que bem intencionado, corre logo o risco de não ser levado a sério... Mas um livro "bem escrito", na realidade, é aquele que se faz entender por gregos e troianos, diz o que quer, deixa a sua mensagem sem dar trabalho a ninguém para "decifrar" observa-

"...considero muito importante pôr em evidência, cada vez mais, o lado religioso do Espiritismo" (Cong. Esp. Internac. — Londres, 1928).

"Mas os resultados das pesquisas (psíquicas), as deduções que delas podemos tirar e as lições que podemos colher nos ensinam a sobrevivência da alma, a natureza dessa sobrevivência e como o nosso proceder neste mundo de influência. Se isto é coisa distinta de religião, confesso que não compreendo bem a distinção. Para mim é religião, é a essência mesma da religião. Não quer entretanto dizer que esses resultados virão necessariamente a cristalizar-se numa nova religião. Confio que tal não se dará. Já nos achamos sobejamente divididos" (A Nova Revel.)

"A primitiva igreja cristã viveu saturada de Espiritismo" (idem).

ções ou frases enigmáticas. Por isso mesmo, o jornalista e o escritor espírita devem ser claros em tudo quanto escrevem.

Pois bem, temos um exemplo à mão. É o livro de nosso confrade Valentim Lorenzetti: **Caminhos de Libertação**, publicado pela Aliança Espírita Evangélica - São Paulo. Nele se nota muito bem o traço do jornalista. Confesso que li, assinei e apreciei o livro em três aspectos convergentes: clareza, síntese e objetividade. É um trabalho jornalístico, pois o autor reúne artigos de sua colaboração efetiva na "Folha da Tarde", de São Paulo, e naturalmente outros artigos. Mas Valentim Lorenzetti sabe, e sabe mesmo, escrever para o público, o que não é comum, ainda hoje, apesar das mudanças que estamos verificando na sociedade. Há pessoas que têm muito saber, mas não conseguem transmitir o que sabem. E por quê? Justamente porque não têm jeito para ensinar, não têm aptidão didática. Há também muita gente de grande cultura, capaz de escrever trabalhos alentados e eruditos, mas impenetrável no que escreve, pois somente poucos, e com muita boa vontade, podem absorver o que sai da cabeça dos autores desse tipo.

Resultado: escrevem, mas não se comunicam.

Quem se dirige ao meio espírita, tanto pela palavra falada quanto pelo livro ou pelo jornal, precisa levar em conta, antes de tudo, que a **massa** de leitores, como se costuma dizer, é bem heterogênea, pois os adeptos e simpatizantes da Doutrina são procedentes de várias correntes de idéias, têm níveis intelectuais muito diferentes e vivem situações emocionais também variadas. Há o intelectual, apenas intelectual, há o desorientado e há, por fim, o sofredor, que precisa de uma palavra mais encaminhada ao coração do que propriamente à inteligência. Então, a arte de escrever, no caso espírita, está justamente em saber "temperar" a linguagem para servir bem e divulgar a Doutrina de um modo satisfatório.

O confrade Valentim Lorenzetti demonstra muita vivência no meio espírita pela maneira de tratar dos temas. O livro não é demolidor, mas é crítico, necessariamente. O que o autor diz, por exemplo, sobre a falsa idéia de "Centro forte", como também sobre "Obras sociais e Doutrina", "Poluição espiritual", "Casamentos espíritas" e muitos outros temas em foco, reflete situações existentes. Haveria muito o que apreciar, mas o próprio leitor vai deleitar-se, como se costuma dizer. Subscrevo inteiramente a opinião do confrade Lorenzetti sobre auxílio estatal às instituições espíritas, aliás em dois capítulos. E é preciso ferir o assunto com todo o senso da realidade. (Pena que o livro não tenha índice...) Outro ponto em que as nossas idéias se encontram em tudo por tudo é no que se refere às reuniões familiares. É um capítulo que deve ser lido e meditado.

Finalmente, que o leitor leia e medite no que está escrito sobre "Comida ou Evangelho", pois, em pouco mais de uma página, o Autor oferece matéria para que se pense muito sobre o modo de conciliar o pão do corpo com o pão do espírito na mesma criatura. Vou parar, mas penso que deí, embora por alto, uma idéia geral do valioso e oportuno temário de "Caminhos de Libertação".

INGRESSO NA FDJ - DEZEMBRO DE 82

Levamos ao conhecimento dos estimados confrades a programação prevista para este evento:

ENTREGA DAS CADERNETAS — Até 29 de outubro. Deverão vir acompanhadas da Ficha de Cadastro da FDJ devidamente preenchidas, etiquetadas com o nome do aluno, Grupo Integrado, Turma e nome do dirigente. Em folha separada, as informações:

- número de alunos que ingressam na FDJ
- data do início do Período Probatório
- data da conclusão do curso
- nome do dirigente e número da turma

IMPORTANTE: É indispensável o acompanhamento dos dirigentes das turmas, nos exames espirituais dos seus alunos.

DATAS DOS EXAMES:

— novembro 10	(quarta — 20:00 hs)	Rua Genebra n.º 168
— novembro 17	(quarta — 20:00 hs)	" " "
— novembro 20	(sábado — 15:00 hs)	" " "
— novembro 24	(quarta — 20:00 hs)	" " "
— novembro 27	(sábado — 15:00 hs)	" " "
— dezembro 01	(quarta — 20:00 hs)	" " "
— dezembro 04	(sábado — 15:00 hs)	" " "
— dezembro 10	(sexta — 16h30)	CEIT - São Vicente GI'S outros Estados e Ext.
— dezembro 11	(sábado — 16h30)	CEIT - São Vicente, passagem para FDJ.

As.) Jacques André Conchon

V I B R A Ç Õ E S

Noel Rosa

**Tem começo as vibrações,
e ao contato fraternal
dilatam-se os corações.
E esta dilatação
provoca a transformação
de inúmeros corações
num único Coração.**

**Entretanto, meus amigos,
há corações divagando...
Estes sobem isolados,
quais balões dourados,
à altura das estrelas
arrumadinhas no céu;
tendo-se a impressão de vê-las
presas por fios de prata
em rede de fino véu.**

**Mas o Grande Coração,
que é a feliz reunião
de inúmeros corações
num único Coração,
cheio de amor e alegria,
de energia e de luz,
este sobe direitinho
ao Coração de Jesus.
E o Mestre, em oração,
com amoroso cuidado,
junta a este Coração
o Seu próprio Coração
e oferece ao INCREADO.**

**E a Energia Suprema,
Fonte de Sabedoria,
de equilíbrio e de bondade,
transforma em chuva dourada
todo este Amor-Vibração,
em cura e consolação
para toda a humanidade.**

**E podem ter a certeza,
como ouvem este verso,
que este fluido-amor
abrange todo o Universo.
Chegando à prece final
na hora do breve adeus,
nos sentimos envolvidos
nestes suaves fluidos
que são as bênçãos de DEUS.**

(Página psicografada pela médium Martha G. Thomaz, em reunião de vibrações no dia 20/9/82)

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA ALIANÇA — realizada em 14 de agosto de 1982, às 15 horas

PRESENTE: 34 Grupos Integrados do Estado de São Paulo. **ASSUNTOS:** 1) — Reunião Geral da AEE de 1982. a) — Apresentação pelos GI dos títulos dos trabalhos a serem apresentados. b) — Ficou estabelecido que a data-limite para que os trabalhos sejam entregues desenvolvidos ser 1.º de novembro na Secretaria da Aliança. c) — Conforme estudos que se iniciaram logo após a Reunião Geral de 1979, a Reunião de 1982, para que atinja os objetivos doutrinários de divulgação do Espiritismo e aprimoramento dos trabalhos, deverá ser realizada conforme esquema discutido em reuniões regionais e aprovado pela maioria dos membros do Conselho. Cada GI será representado por até 2 elementos, os quais deverão participar de todos os trabalhos que se desenvolverão nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro. d) Foi apresentado um resumo do que será essa R.G. sendo que o programa detalhado, prazos de inscrição etc., continuarão sendo divulgados através das circulares endereçadas aos Grupos Integrados. 2) — Foi solicitado ao GIs enviarem à Secretaria da Aliança os horários dos trabalhos espirituais de suas casas, bem como das Escolas de Evangelho recentemente iniciadas, para que possam ser divulgados através do "Trevo". Coordenador da Reunião: Uibraci de Souza Leal.



**DIANTE DA NOITE NÃO
ACUSE AS TREVAS;
APRENDA A FAZER LUME:**

Se amarmos nosso próximo verdadeiramente, não o acusaremos nunca. **Geni Belloni**
— CE Redentor

**A VERDADE LIBERTA E
ESTIMULA PARA A REDENÇÃO:**

Temos que saber colher tudo o que plantamos. **Antonia Souza Santos**
— Casa de Timóteo

**O HOMEM RETARDA, PORÉM
A LEI O IMPULSIONA:**

Existe, no íntimo de cada alma, uma centelha divina predestinada a progredir. **Décio Castellani**
— CE Irmão Alfredo

**O CULTO DE UM DEUS
EXTERIOR É UM
RETARDAMENTO EVOLUTIVO:**

Devemos estar alertas para concentrarmos nossas mentes no Deus caracterizado por Cristo como poder máximo. **Carlos Panham Neto**
— Grupo Fraternidade Cristã

**PARA AS CONQUISTAS DE
ORDEM ESPIRITUAL É BOM
QUE NÃO HAJA ENTUSIASMOS
NEM DESÂNIMOS:**

O entusiasmo em excesso é companheiro das imperfeições, como, por exemplo, a vaidade. O desânimo é pior ainda, pois é um convite à desistência de nossa caminhada espiritual. **Humberto Cardillo**
— CE Mansão da Esperança

**O CRISTÃO É CHAMADO A
SERVIR EM TODA PARTE:**

Ser cristão não é privilégio, mas sim um dever, o dever de servir em toda parte. **Maria José Bonetti**
— CE Mansão da Esperança

O importante não é quantidade de serviço, de tarefa, que

irão nos gratificar, e sim a vontade de realizá-las com sentimento profundo de amor ao nosso irmão. **Maria Angela do Nascimento**
— GE Renascer

**CULTIVAR O SILÊNCIO É LUTAR
PELA PAZ INTERNA
VENCENDO A AGITAÇÃO
DO MUNDO:**

A medida em que aprendemos a valorizar o silêncio diante dos males do mundo, não mais receberemos de volta os fluidos venenosos de nossa odiosa retórica. **Paulo Dias**
— CEAE, Genebra

É também no silêncio que alguma coisa irradia e se consegue ouvir a voz de Deus. **Ruth** — CEAE, Genebra

**NAS LUTAS HABITUAIS NÃO
EXIJA A EDUCAÇÃO
DO COMPANHEIRO;
DEMONSTRE A SUA:**

Devemos ser compreensivos, pois nem todos têm a felicidade de nascer em ambientes que lhes proporcionem condições para desenvolver-se com educação. **Josefa Bezerra Torres**
— GE Razin

Quando lutamos juntos e somos dois espíritos em afinidades, haverá sempre a educação e o amor. **Maria Rigo dos Santos**
— CE Redentor

**A SUA IRRITAÇÃO NÃO
SOLUCIONARÁ
PROBLEMA ALGUM:**

A irritação de uma pessoa demonstra que algo não vai bem com ela. **Maria Luiza**
— GS Tarefeiros do Senhor

O temperamento agressivo é prejudicial para meus amigos e para mim também. Pretendo

corrigir-me para o futuro, com ajuda de Deus. **Luiz Navarro**

— GS Tarefeiros do Senhor
Em qualquer situação, por mais constrangedora que seja, deve sempre haver algo satisfatório. **Sandra L. Garavello**
Fraternidade Espírita
Anália Franco

Parando para pensar, eu vejo o quanto foi desnecessário irritar-me. **Julio Cesar Filpo de Siqueira**
— CEAE, Petrópolis

Irritação? A própria palavra já nos soa com uma grande angústia. **Lygia Vasconcellos da Silva**
— CEAE, Petrópolis

**AJUDE CONVERSANDO;
UMA BOA PALAVRA
AUXILIA SEMPRE:**

Uma boa maneira de ajudar alguém é ouvi-lo com toda atenção e carinho, sentindo suas dores e suas aflições. **Flora Muradas Almeida**
— CEAE, Vila Nova Manchester

Os bons conselhos de pessoas experientes e cultas sempre encaminham para o bem os menos desprovidos de caráter e amor. **Miguel Karacsonyi**
— Casa Espírita Razin

**DEUS É FONTE DO BEM;
O MAL É CRIAÇÃO DO HOMEM:**

Nós somos imperfeitos e se isso não bastasse ainda temos o pensamento povoado de idéias inferiores. **Beny da Silva Lage**
— Grupo Fraternidade Cristã

Uns despertam para o bem e outros se comprazem nas coisas do mundo, preferindo o mal que nós mesmos criamos com nossa imperfeição. **Helena Vieira Lourenço Batista**
— Casa de Timóteo



REUNIÕES DA FDJ

Mais duas reuniões de discípulos ocorreram em setembro: em São Vicente, no dia 2, e no CEAE-Genebra, no dia 9.

O encontro de São Vicente, no CE Irmão Timóteo, reuniu 35 dos 38 discípulos da Baixada Santista, num ambiente muito fraterno. Todos foram unânimes quanto à necessidade de maior conagração entre os discípulos, principalmente para que a cada um continue firme no trabalho de reforma íntima. Nova reunião foi marcada para o dia

7 de outubro, no CE Estrada de Damasco.

Na reunião realizada no CEAE-Genebra, os companheiros decidiram dinamizar o trabalho de divulgação desses encontros de fraternidade, a fim de reunir maior número de discípulos. Ficou decidido que as reuniões serão sempre mensais, às quintas-feiras, para que todos possam participar das vibrações coletivas. Novo encontro ficou marcado para o dia 14 de outubro.

COLEGIADO DE MÉDIUNS

Valentim Lorenzetti

Muitos centros espíritas possuem grupos de médiuns, com faculdades diversas, para trabalhos de pesquisa nos campos da assistência espiritual e da orientação para seus trabalhadores e alunos. A esses grupos convencionou-se chamar "colégio de médiuns", ou, simplesmente, "colegiado".

É muito importante o trabalho de tais grupos. Tão importante como qualquer outro trabalho desenvolvido dentro do Centro Espírita.

Entretanto, talvez pelo nome que ressoa com alguma pompa ("colégio" ou "colegiado"), muitos médiuns invigilantes acabam convencendo-se de que esse trabalho é o mais importante; são dominados pela presunção de que "colégio" é trabalho de elite. Ao alimentar esta presunção, que demonstra uma vaidade profunda, o médium é forte candidato à obsessão e à fascinação.

Já vimos muitos médiuns participantes de "colegiado" ficarem profundamente agastados,

quando a direção do Centro promove um rodízio de trabalhadores em suas respectivas funções e eles são designados para outros trabalhos mediúnicos. Aham que são rebaixados ao serem encaminhados para outras funções, demonstrando que estão muito mais trabalhando para si do que para a Doutrina Espírita.

Alguns dirigentes de centros espíritas têm-nos pedido orientação acerca desta incompreensão, pelo médium, de sua tarefa no "colegiado". Damos algumas sugestões, que podem apenas minimizar o problema, já que sua solução definitiva está na reforma íntima do médium:

1. Orientação dada pelo "colegiado" não dispensa análise e o uso da razão. Se a orientação choca-se com os fatos e com a razão, não deve ser aceita.

2. O ideal seria a casa espírita ter mais de um "colegiado", trabalhando em dias diferentes. Com isso dificulta-se a "ditadura mediúnica" de um único e

"todo poderoso" grupo, e obriga-se os médiuns a maior vigiância.

3. Trabalho em "colegiado" é tarefa de equipe, em que o médium deve, mais do que nunca, servir no anonimato. Anunciar, ou fazer-se anunciar que participa do colegiado, é invalidar o próprio trabalho e abrir portas para infiltração de espíritos inferiores.

Deve o médium entender que, se participa de um trabalho que julga "o mais importante", é porque é ele, o médium, o mais endividado. E, por uma questão de decoro, não deve o indivíduo andar trombeteando sua dívida aos quatro ventos e nem vestir a máscara de santo impondo uma absurda infalibilidade.

4. Pode-se até mudar o nome de "colegiado" para outro qualquer, se é que esse nome estimula o elitismo em médiuns invigilantes.

Finalmente, nunca é demais lembrar que a finalidade do Espiritismo é promover a reforma íntima de seus profíctos. Logo, o médium não está à margem desta finalidade, devendo a ela adequar-se para ser um bom veículo entre o céu e a terra.



O T R E V O

N.º 104 - OUTUBRO 82

REDAÇÃO

Rua Genebra, 188

Tel.: 32-3965

São Paulo

**Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:**

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável

VALENTIM LORENZETTI